

AS FORMAS DE APROPRIAÇÃO ESPACIAL EM INDAIANÓPOLIS – NIQUELÂNDIA – GO: O ECOTURISMO EM QUESTÃO

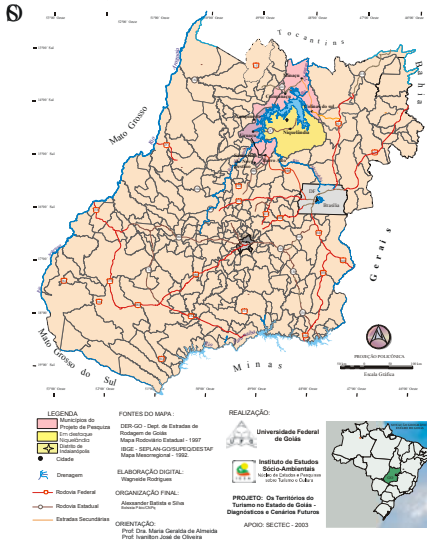
Denis Castilho – deniscastilho@hotmail.com

Orient.: Prof. Dra Maria Geralda de Almeida
IESA / UFG

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa foi realizada no distrito de Indaianópolis do município de Niquelândia – GO. A área foi escolhida por situar-se próximo ao lago da UHE de Serra da Mesa que se constitui, juntamente com a fauna e flora local, em potencial para o ecoturismo. (observe abaixo a localização da área estudada).

Localização Geográfica dos Municípios do Entorno do Lago da UHE de Serra da Mesa - GO / 2004



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a implantação do lago da UHE de Serra da Mesa muitas coisas mudaram em Indaianópolis. A movimentação de pessoas pelo distrito aumentou, o micro-clima da região não tem mais a regularidade de antes, e como as terras que eram utilizadas pela agropecuária foram inundadas, desmatou-se mais áreas para tais atividades (observe na figura 1 abaixo).



1- Solo preparado para plantio de milho próximo ao lago da UHE de Serra da Mesa.



2 – Da esquerda para direita: Abadio Silvío Araújo e João Ozório Ferreira. Moradores do distrito de Indaianópolis, entrevistados em julho de 2004.

Segundo moradores do distrito o lago não trouxe benefício algum. "Não tem asfalto, e o pior é que aumentou a poeira e a raiva no gado também". (Palavras de João Ozório em detalhe na foto 2 acima).

Foi constatado durante o trabalho de campo até carvoeiras, evidenciando o desmatamento e destruição intensiva do bioma cerrado. Além dessas questões, nos últimos anos as atividades agropecuárias, inclusive a cultura de soja (Arrais, 2004), vêm destruindo todo o cerrado e desapropriando os pequenos proprietários.

Foram estes problemas citados acima entre outros que nos chamou a atenção. Tanto a biodiversidade do local como o lago, não estão sendo aproveitados para a conservação do cerrado e para o desenvolvimento do distrito. Os atrativos se constituem em potenciais para o ecoturismo, porém a falta de políticas, infra-estrutura entre outros elementos, o turismo é pouco explorado na região. Existem diversos condomínios, porém são privados e fechados ao público. Somente a "Pousada



3 - Pousada Germano, localizada a 500 metros de Indaianópolis e ao Lago Serra da Mesa.



4 - Lago Serra da Mesa a 1 km do Distrito de Indaianópolis – Niquelândia – GO.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ECOTURISMO

O ecoturismo é uma modalidade de turismo que tem nos recursos naturais seu principal objeto de consumo. Ele ganha força no Brasil a partir dos anos de 1980, quando ocorre a ampliação e a modernização do aparato legal relativo à proteção de ambientes naturais (Cruz, 2003). Porém, ele não se restringe somente à unidades de conservação. Outra característica própria do Ecoturismo, além de sua forma de apropriação dos espaços naturais, é o que se refere à demanda. Esta modalidade turística movimentou um contingente de pessoas menor que o turismo de massa.

A partir da compreensão de *lugar* (Carlos, 1996) e sua relação com o *mundo*, podemos relacionar o turismo, fenômeno e prática social (Cruz, 2003) como atividade do global, onde os atrativos se constituem como elementos do local. Relação no qual o global, carregado de padrões objetivados a serem mundializados, impõe sobre o local que atua com consistência. Nesse sentido, o ecoturismo revela-se como um campo propício para a reprodução e consolidação dos valores e interesses dos grupos capitalistas privados e do Estado (Almeida, 2003).

Assim, certos problemas surgem quando os empreendedores, a exemplo do que acontece em outros setores da economia, tentam maximizar os lucros em curto prazo, ignorando o fator essencial que é a manutenção da integridade das áreas abertas ao público. O ecoturismo, quando planejado, pode se constituir numa alternativa para a conservação do meio ambiente, mas também se apresenta como componente mercadológico e causador de problemas diversos. Resta saber se é possível aliar conservação com lucro.

O CASO DA REGIÃO ESTUDADA – NORDESTE GOIANO

Goias, nos últimos, vem apresentando potenciais para o ecoturismo, como é o caso da região Nordeste, onde se localiza o distrito de Indaianópolis. Porém há a ausência de levantamentos desses potenciais.

Almeida (2002), argumenta, que a região possui uma deficiência econômica visível em relação às demais regiões do estado. Por outro lado, esta região destaca-se pelo seu potencial turístico excepcional, devido à disponibilidade em recursos culturais, históricos e sócioambientais. Todavia, devido ao peso ideológico da mercadoria e do lucro imediato, as atuais apropriações espaciais da região não obedecem a conservação dos elementos sócio-ambientais do local.

Visto que a área de pesquisa deste estudo foi o distrito de Indaianópolis, município de Niquelândia-GO, este trabalho objetivou diagnosticar as potencialidades ecoturísticas existentes neste distrito a partir da compreensão das atuais formas de apropriações espaciais na região. Por isso utilizou-se as categorias paisagem e território, que nos orientaram na compreensão da organização territorial e no entendimento das causas da não implementação do ecoturismo na região.

A metodologia amparou-se na abordagem da geografia do turismo. As técnicas operacionais foram as seguintes: 1 – Seleção e leitura bibliográfica: Esta fase foi realizada durante todo o período de pesquisa para servir de arcabouço teórico e metodológico. A participação junto ao grupo de estudos em Turismo e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG), também teve grande contribuição na fundamentação teórica deste trabalho. 2 - Levantamento de dados: Em órgãos públicos do estado (IBGE, secretaria do turismo, prefeitura de Niquelândia). Realizou-se dois trabalhos de campo para observação e checagem dos dados levantados, coleta de dados e aplicação de questionários e entrevistas com os moradores do lugar. 3 - Processamento dos dados

Excetuando esta pousada, no distrito não houve implantação de infra-estrutura, também não possui pousada ou pensão na malha urbana. Os únicos beneficiados com a intensificação do movimento foram para os poucos comerciantes de beira de estrada e para aqueles que compraram terrenos e construíram pousadas. Quem frequenta o lago na região de Indaianópolis dificilmente sabe dos potenciais turísticos do distrito. A rica biodiversidade do local está sendo toda destruída e os potenciais turísticos não aproveitados. Isso evidencia a despreocupação com o local e a forma que o espaço está sendo utilizado/ocupado/explorado pelo capital.

Além do seu potencial turístico excepcional, a região Nordeste de Goiás, a qual se localiza Indaianópolis, também constatou-se potenciais turísticos que podem se constituir em objetos para o consumo (NEPTC, 2005). Além do lago da UHE de Serra da Mesa (Foto 4 acima), o distrito possui outros potenciais, porém, a falta de investimentos e de iniciativas faz com que os mesmos não sejam aproveitados. Isso muitas vezes ocorre pela falta de entusiasmo dos empreendedores e do poder local. As explorações que trazem lucro imediato, mas também destruído imediatamente são prioritárias por parte dos capitalistas.

Em Indaianópolis não é diferente. O distrito enfrenta uma situação que poderia ser outra, porém passa por problemas, além da destruição intensiva do cerrado, a cultura e a tradição também correm riscos de extinção. É importante tomarmos consciência desse fato, pois a interpretação do planejamento ecoturístico assim como dos usos do cerrado vêm sendo desviadas e carregadas de ideologias mercadológicas, assim como do lucro imediato. Assim, a imagem turística recobre o espaço, da-lhe uma aura de produto comercializável (Mello, 2003).

Se pensarmos num turismo ou num produtivismo para a região, estamos correndo o risco de cair numa corda bamba, no qual o jogo do lucro terá que ser evidenciado. Porém, é interessante lembrarmos que o turismo pode se constituir numa alternativa de conservação. O cerrado pode se constituir como atração ecoturística e também num rico laboratório a céu aberto para pesquisas científicas. Há diversas formas de usos que beneficiam tanto as comunidades locais como o próprio bioma. Tais formas de uso se pensado e aplicado em longo prazo seria ideal.

Após estes questionamentos, abre-se uma lacuna para refletirmos sobre a importância da compreensão espacial, do seu repensar e da construção de uma consciência que possa contribuir para uma outra ideologia de uso e ocupação espacial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. G. de. Políticas públicas e delineamentos do espaço turístico goiano. In: (Org.) *Abordagens Geográficas de Goiás*. Goiânia: IESA, 2002.
- _____. Lugares turísticos e a Falácia do Intercâmbio Cultural. In: ALMEIDA, M. G. de (org.) *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 11-22.
- ARRAIS, T. A. *Geografia Contemporânea de Goiás*. Goiânia: Vieira, 2004.
- CARLOS, A. F. A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- CRUZ, R. de C. A. *Introdução a Geografia do Turismo*. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2003.
- MELLO, M. de. Ecoturismo no Ambiente do Cerrado e Movimentos Sociais. In: ALMEIDA, M. G. de (org.) *Paradigmas do Turismo*. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 51-60.
- NEPTC – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Turismo e Cultura. *Relatório Final* –